

SITUAÇÃO SOCIOPROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL PELA UCP (1996-1999) E VALÊNCIAS DA LICENCIATURA

*Paulo Almeida Pereira**

Pretende apresentar-se um estudo, através da análise estatística das respostas a um questionário, sobre a situação socioprofissional dos licenciados em Gestão e Desenvolvimento Social, pelo Instituto Universitário de Desenvolvimento e Promoção Social (IUDPS) – Universidade Católica Portuguesa (UCP – Pólo de Viseu), nos anos lectivos de 1996/97, 1997/98 e 1998/99.

A análise incide sobre a caracterização dos licenciados, a taxa de emprego, a sua localização geográfica, o tempo de espera entre a conclusão da licenciatura e concretização do emprego, o sector em que se integra a actividade exercida, o tipo de contrato de trabalho e o nível de remuneração. São também estudadas as valências profissionais da licenciatura, nomeadamente a importância das áreas científicas para as funções desempenhadas pelos licenciados e a relevância dada a vários aspectos na obtenção do emprego. Podem avaliar-se diferenças entre os licenciados, relativamente às variáveis estudadas.

Esta análise permite concluir que a situação socioprofissional é bastante positiva para os licenciados em Gestão e Desenvolvimento Social, detectando-se ainda algumas melhorias relativamente à situação que ocorria há um ano atrás.

Palavras-chave: Gestão e Desenvolvimento Social, licenciados, situação socioprofissional, análise estatística.

* Instituto Universitário de Desenvolvimento e Promoção Social – Pólo de Viseu do Centro Regional das Beiras da Universidade Católica Portuguesa.

1. PROCESSO DE AMOSTRAGEM E MÉTODOS ESTATÍSTICOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

A População ou Universo (conjunto de objectos para os quais são medidas as características em causa) que está em análise é constituída pelos 167 licenciados em *Gestão e Desenvolvimento Social (GDS)* no decorrer dos anos lectivos de 1996/97 a 1998/99 (desde o início de 1996 até ao final do ano de 1999), de modo a obter informação sobre os recém-licenciados provenientes, na sua grande maioria, da última reestruturação efectuada no plano de estudos da licenciatura, em 1994/95. Cada licenciado constitui um elemento da população.

O processo de amostragem tem como objectivo avaliar vários aspectos considerados relevantes, sobre os licenciados em *GDS*, nomeadamente:

- ??a sua sucinta caracterização, em termos de sexo e de idade;
- ??a sua situação socioprofissional: taxa de desemprego, tipo de actividade exercida, tipo de contrato e remuneração, localização geográfica do local de trabalho e tempo de espera pela concretização de emprego;
- ??a sua percepção sobre as valências do curso, nomeadamente a importância das áreas científicas nas funções desempenhadas e a relevância de vários aspectos para a obtenção de emprego;
- ??a sua perspectiva de prossecução de estudos, ao nível da pós-graduação.

Para a concretização deste objectivo, aplicou-se um questionário estruturado à população em análise, em Janeiro de 2000, como instrumento de recolha de informação. A metodologia utilizada foi o envio do referido questionário por correio, a toda a população em análise, com um envelope endereçado para resposta (taxa paga), com o objectivo de maximizar a taxa de respostas. Este método de amostragem não garante a aleatoriedade da amostra.

A amostra é constituída pelo conjunto dos elementos da população que responderam ao questionário, tendo uma dimensão de 74 licenciados (44% da população), devendo-se a taxa de não-respostas a dois motivos:

- ??base de dados de residências dos licenciados desactualizada, responsável por 5% das não-respostas;
- ??os restantes elementos (51% da população), pura e simplesmente, não responderam à solicitação.

O erro máximo calculado, utilizando o factor de correcção para população finita, associado a cada proporção obtida para os resultados da aplicação do questionário, é de 8,5%, para um nível de confiança de 95%. Este erro, que é máximo para uma proporção de 50%, diminui para

menores, bem como para maiores valores da proporção, de acordo com o Quadro I.

Quadro I
ERROS ASSOCIADOS ÀS PROPORÇÕES, NESTE PROCESSO DE
AMOSTRAGEM, COM UM NÍVEL DE CONFIANÇA DE 95%

| | | | | | | | | |
|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|------|
| Proporção | 50,0% | 40,0% | 30,0% | 20,0% | 10,0% | 5,0% | 2,0% | 1,0% |
| Erro | 8,5% | 8,3% | 7,8% | 6,8% | 5,1% | 3,7% | 2,4% | 1,7% |

Como todos os resultados são obtidos a partir de uma amostra, torna-se necessário validá-los para a população em análise, de modo a complementar a informação apresentada e a avaliar a sua significância estatística. Deste modo, sempre que possível, são efectuados testes estatísticos, que se apresentam de seguida, com referência à sua aplicação em tratamentos de respostas a questionários, utilizando o programa informático *SPSS – Statistical Package for Social Sciences*.

??*Teste do Qui-quadrado ou de Pearson*. Este teste permite verificar a hipótese nula de independência entre duas variáveis, nomeadamente variáveis de nível nominal. Quanto menor for o valor de prova, maior será o grau de confiança com que podemos afirmar que duas variáveis apresentam uma relação entre si. Este teste pode ser complementado por outras medidas de associação, como o *Phi*, o *Coefficiente de Contingência* ou *C de Pearson* e o *Coefficiente V de Cramer* (Pestana e Gageiro, 1998, pp. 95-113).

??*Medidas de associação para variáveis de nível ordinal ou superior*. Nesta situação podem ser utilizados os testes *Gamma*, *Kendall*, *Sommer*, *Eta* e *Kappa*, sendo as inferências realizadas do mesmo modo que anteriormente. As correlações entre estas variáveis são medidas pelos coeficientes de correlação de *Pearson* e *Spearman* (Pestana e Gageiro, 1998, pp. 131-145).

??*Teste T de Student para médias*. Estes testes permitem comparar as médias de variáveis de nível quantitativo em dois grupos formados a partir de uma variável qualitativa. Quanto menor o valor de prova destes testes, maior o grau de confiança com que podemos afirmar que existem diferenças quanto às médias da variável quantitativa nos dois grupos formados (Pestana e Gageiro, 1998, pp. 148-159).

??*One-Way ANOVA*. A análise de variância a um factor, que pode ser nominal ou ordinal, é uma extensão do *teste T*, permitindo verificar o efeito de uma variável de natureza qualitativa numa variável quantitativa,

ou seja, analisar se existe diferença entre as médias da variável quantitativa nas várias categorias da variável qualitativa. De modo a verificar quais as categorias significativamente diferentes entre si, devem realizar-se comparações *Post-Hoc*, utilizando os testes *HSD de Tukey* e de *Bonferroni*, entre outros (Pestana e Gageiro, 1998, pp. 177-210).

??*Análise factorial e análise de clusters*. A primeira é um método estatístico multivariado que, através de uma técnica exploratória de estudo de relações entre variáveis, permite transformar um conjunto de variáveis iniciais correlacionadas entre si, noutra conjunto com menor número de variáveis não correlacionadas e designadas por componentes principais. A segunda permite detectar grupos homogéneos nos dados, relativamente às variáveis ou aos elementos analisados (Pestana e Gageiro, 1998, pp. 293-359).

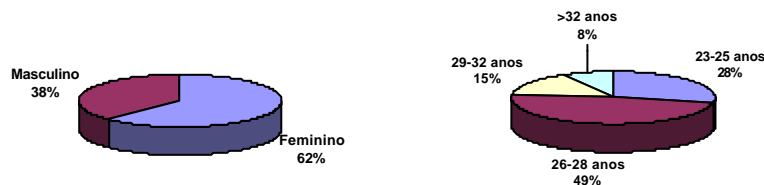
2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Deve começar por salientar-se que todos os resultados referidos são obtidos a partir da amostra recolhida e que as inferências realizadas para a população em estudo vêm afectadas dos erros associados à amostragem, previamente referidos.

2.1. Caracterização dos licenciados

No gráfico seguinte, procede-se a uma breve caracterização dos licenciados, no que diz respeito ao género e idade.

Gráfico I
CARACTERIZAÇÃO DOS LICENCIADOS (GÉNERO E IDADE)

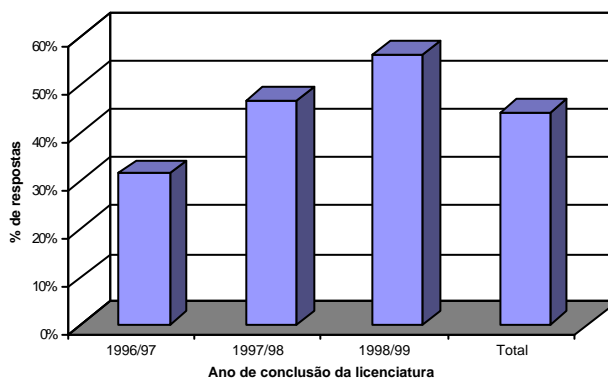


Os licenciados são, maioritariamente, do sexo feminino. As suas idades apresentam um valor médio de 27,6 anos, tendo 77% idade igual ou inferior a 28 anos. Considerando que a análise incidiu sobre os licenciados nos últimos três anos, tendo um terço deles já terminado o curso há três anos, podemos afirmar que mais de três quartos dos licenciados em *GDS* apresentam idades bastante jovens. Pode também referir-se que as médias das idades dos licenciados nos anos lectivos de 1996/97, 1997/98 e 1998/99 apresentam os valores de 29,0, 26,9 e 27,3, respectivamente. É de notar que os licenciados em 1997/98 parecem ser, em média, mais jovens do que os licenciados no ano seguinte, ao contrário do que seria de esperar. Não há, no entanto, evidência estatística, de acordo com os testes *ANOVA*, análise de variância e *t de Student*, de diferenças entre as idades dos licenciados nos vários anos, para um nível de significância de 5%.

O Gráfico II ilustra as frequências relativas, em percentagem, das respostas aos questionários aplicados, em valores globais para o total da amostra e desagregadas por ano lectivo, em função do número de licenciados total e por ano lectivo, respectivamente. É de notar que o número de licenciados, por ano lectivo, apresenta um valor máximo no ano lectivo de 1997/98 (ver Quadro A.1).

Como num estudo anterior (Pereira, 1999), verifica-se um aumento na taxa de respostas para licenciados em anos mais recentes, sendo de salientar que a amostra é constituída por 44% da população em análise, valor idêntico ao obtido no estudo já referido, o que parece mostrar alguma reprodutibilidade na dimensão da amostra recolhida por aplicação do método utilizado neste trabalho.

Gráfico II
TAXA DE RESPOSTAS



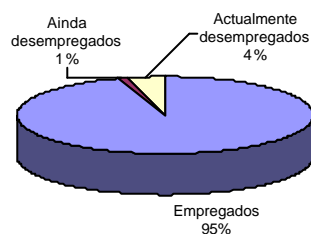
2.2. Situação socioprofissional

Relativamente à situação socioprofissional dos licenciados em *GDS*, há vários aspectos que importa analisar.

No Gráfico III, apresenta-se a **taxa de desemprego**.

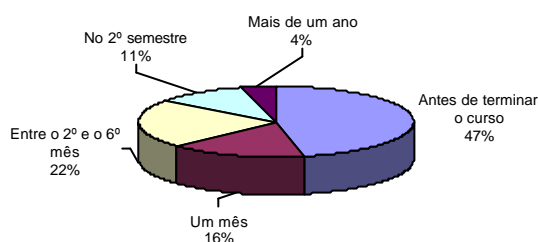
O número total de desempregados na amostra é de quatro licenciados, o que corresponde a uma taxa de desemprego de 5%, havendo uma diminuição significativa relativamente à taxa de desemprego no ano transacto, que era de 13%. Apenas um dos quatro desempregados (licenciado no último ano lectivo) nunca trabalhou após a conclusão da licenciatura, estando os restantes entre empregos. Analisando os licenciados correntemente desempregados, de modo a caracterizá-los, verifica-se que estão equitativamente distribuídos em relação ao sexo, têm idades compreendidas entre 25 e 28 anos e são licenciados de todos os anos lectivos em estudo. Um dos quatro desempregados frequenta estudos de pós-graduação, sendo provavelmente essa a razão de não se encontrar a trabalhar.

Gráfico III
TAXA DE DESEMPREGO



No Gráfico IV apresenta-se o **tempo de espera entre a licenciatura e a concretização do primeiro emprego** para o totalidade da amostra.

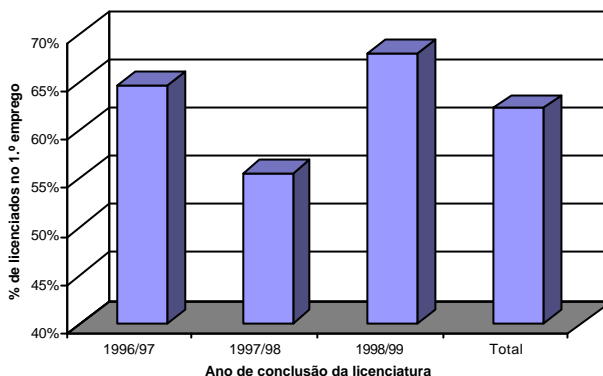
Gráfico IV
TEMPO DE ESPERA ENTRE A LICENCIATURA E A CONCRETIZAÇÃO DO PRIMEIRO EMPREGO



Praticamente metade dos licenciados (47%) consegue o seu primeiro emprego antes de concluírem a licenciatura, 38% integram-se no mercado de trabalho nos primeiros seis meses após terminarem o curso e apenas 15% demoram mais do que um semestre a atingir esse objectivo. Analisando estes resultados, desagregados por ano lectivo, observa-se que cada vez é mais frequente trabalhar antes de concluir o curso: este facto acontece com 62% dos licenciados em 1998/99, enquanto que apenas se verificava com 22% dos que concluíram o curso em 1996/97. Inversamente, os tempos longos de espera por um emprego (mais de seis meses) têm vindo a diminuir drasticamente para os licenciados, uma vez que a percentagem dos incluídos neste grupo era, em 1996/97, de 28%, valor que diminuiu para 17% no ano lectivo seguinte e para 4% no último ano. As diferenças entre os licenciados nos vários anos lectivos são, para um nível de significância de 5%, estatisticamente significativas para os anos lectivos de 1996/97 e 1998/99, utilizando a ANOVA e os testes de *Bonferroni* e de *Tukey*.

O Gráfico V ilustra a **rotação no trabalho**, que ocorreu para uma minoria dos licenciados, uma vez que 62% deles se mantêm ainda no primeiro emprego em que foram colocados. Esta rotação no trabalho apresenta algumas flutuações para os anos lectivos em análise, não seguindo nenhum padrão especial.

Gráfico V
ROTAÇÃO NO TRABALHO: TOTAL E POR ANO LECTIVO



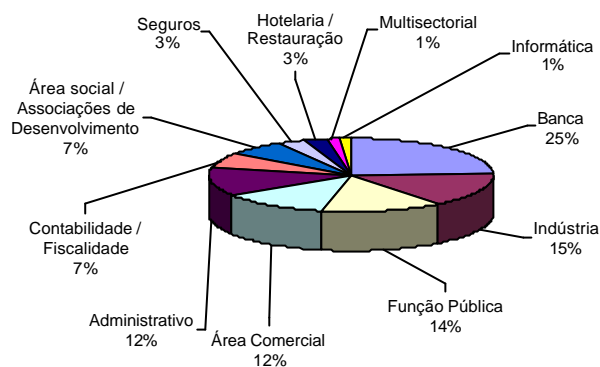
No Gráfico VI apresenta-se a **distribuição dos licenciados pelos vários tipos de actividade exercida**.

Verifica-se que o sector terciário integra a grande maioria dos licenciados, como seria de esperar, com a excepção de 15%, que exercem a sua actividade profissional no sector secundário.

Um quarto dos licenciados estão ligados à actividade bancária, facto justificado pelo grande número de dependências bancárias que têm iniciado a sua actividade nos últimos anos, sendo relevante o facto de todos estes licenciados trabalharem no Distrito de Viseu. Os restantes tipos de actividade exercidas com maior peso relativo (entre 12% e 15%) são a indústria, a função pública, a área comercial e administrativa. Alguns licenciados estão empregados em áreas ligadas à contabilidade / fiscalidade (7%) e em associações de desenvolvimento / área social (também 7%). Os restantes 8% trabalham em seguros, hotelaria, informática e em vários sectores simultaneamente.

Nota-se a diversidade de colocações profissionais de licenciados em Gestão e Desenvolvimento Social, justificada pelo facto do curso ser, por opção, uma licenciatura de banda larga que dá formação em vários campos das ciências empresariais.

Gráfico VI
COLOCAÇÃO DOS LICENCIADOS POR TIPO DE ACTIVIDADE

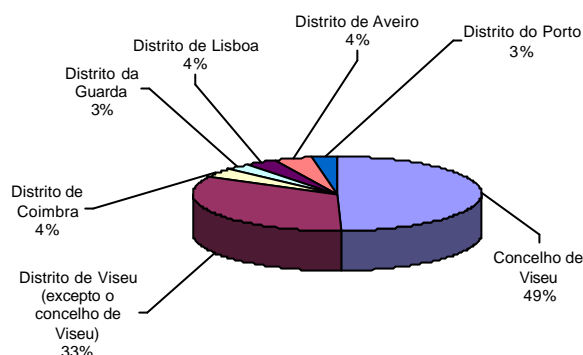


Os tipos de actividade não variam significativamente em função do ano lectivo de conclusão da licenciatura. Comparando, em termos relativos, os três anos em análise, é de notar que, para os licenciados em 1997/98, a actividade administrativa apresenta um grande peso, diminuindo a proporção da indústria e da função pública. Para os anos mais recentes, nota-se a diminuição de licenciados na área comercial. As restantes flutuações relativas entre tipos de actividade exercidas são meramente pontuais.

O Gráfico VII ilustra a **distribuição geográfica** dos locais de trabalho dos licenciados em GDS. As classes definidas incluem o Concelho de Viseu e o Distrito de Viseu, que exclui aqueles empregados no Concelho.

A grande maioria (82%) dos licenciados exerce as suas actividades no Distrito de Viseu, estando os restantes distribuídos, de forma aproximadamente equitativa, por cinco outros distritos. Aqueles que terminaram o curso no último ano lectivo são os que apresentam maior distribuição geográfica, uma vez que 31% deles exercem as suas actividades profissionais fora do Distrito de Viseu. Nota-se uma grande resistência à deslocação geográfica por parte dos nossos licenciados, que tem vindo a ser reduzida mais recentemente, bem como uma oferta de emprego quase suficiente, a nível distrital, para a procura existente.

Gráfico VII
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO LOCAL DE TRABALHO

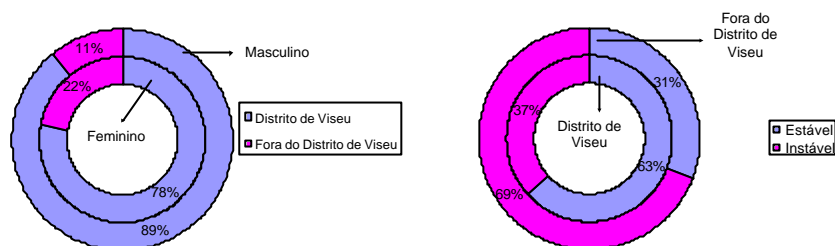


Efectuando o cruzamento entre a variável localização geográfica e outras, verifica-se, em primeiro lugar, quanto ao tipo de actividade (e apenas para as actividades com maior peso relativo), que 40% dos licenciados empregados em áreas associadas a contabilidade / fiscalidade e associações de desenvolvimento / área social exercem a sua actividade fora do Distrito de Viseu. Esta percentagem diminui para 30% no caso de licenciados ligados à função pública e para 18% nos que trabalham na indústria. Por oposição, todos os que estão ligados à banca estão sediados no Distrito de Viseu e apenas 12,5% dos que trabalham na área comercial e administrativa se localizam fora deste distrito. Os testes *Phi* e *Cramer* apresentam um valor de prova de 0,114, que traduz a relação entre estas duas variáveis.

Talvez inesperado, é o facto da frequência relativa de licenciadas (sexo feminino), que exercem a sua actividade fora do Distrito de Viseu, apresentar o dobro do mesmo valor para os licenciados do sexo masculino, tal como se pode observar no gráfico VIII, o teste do qui-quadrado de *Pearson* à independência entre estas variáveis apresenta um valor de prova de 0,21.

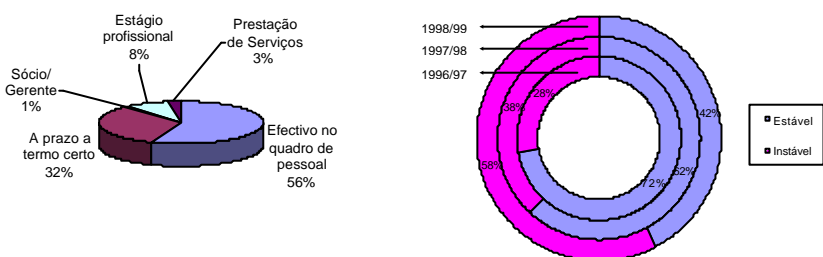
É também de notar uma forte relação de dependência estatística (o teste qui-quadrado de *Pearson* tem um valor de prova de 0,03) entre a localização geográfica e o tipo de contrato. Se considerarmos os contratos de trabalho “estáveis” (efectivos e sócio/gerente) e os “instáveis” (a prazo, estágios e prestação de serviços), verifica-se que, enquanto localizados no Distrito de Viseu, 63% dos licenciados têm contratos “estáveis”, passando esta percentagem para apenas 31% fora do referido distrito.

Gráfico VIII
 RELAÇÕES SIGNIFICATIVAS ENTRE LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO LOCAL DE TRABALHO E OUTRAS VARIÁVEIS



Continuando com a análise do **tipo de contrato** com a entidade empregadora, ilustrada pelo Gráfico IX, pode verificar-se que a grande maioria dos licenciados são efectivos do quadro de pessoal.

Gráfico IX
 TIPO DE CONTRATO COM A ENTIDADE EMPREGADORA

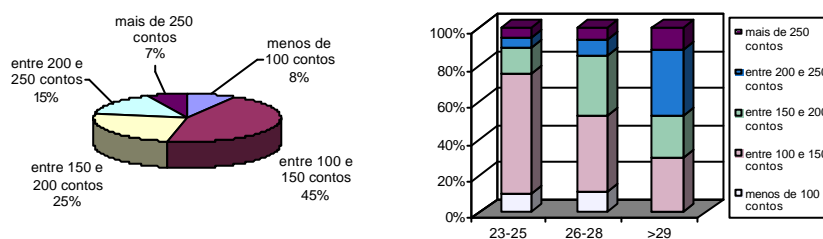


Utilizando a distinção entre contratos de trabalho “estáveis” e “instáveis”, o cruzamento com outras variáveis permite verificar algum tipo de dependência do ano lectivo e do tipo de actividade exercida, uma vez que para os anos lectivos mais recentes os licenciados com contratos ditos “estáveis” diminuem, com um valor de prova de 0,116 para o teste do qui-quadrado de *Pearson*, podendo essa diminuição ser explicada pelo tempo necessário para mostrar as valências que levem à efectivação do emprego. A significância das diferenças entre tipos de actividade apresenta um valor de prova de 0,204 para o teste *Phi* (utilizado pela impossibilidade de aplicação

do teste do qui-quadrado), com relevância especial para a banca, em que a maioria dos licenciados (83%) têm contratos de trabalho “estáveis” e para a área social / associações de desenvolvimento, em que 80% celebram contratos “instáveis”, percentagem esta que diminui para valores à volta de 50% no caso de actividades exercidas na indústria, administrativas e seguros.

Importa também analisar os **níveis de remunerações** dos licenciados, ilustrados pelo Gráfico X. A grande maioria, 70% dos licenciados, auferem remunerações ilíquidas mensais entre 100 e 200 contos, havendo ainda uma percentagem significativa a receber mais de 200 contos mensalmente. Verifica-se que não há uma relação significativa entre o ano lectivo do licenciado e o nível de remuneração, ou seja, licenciados há mais tempo não auferem rendimentos superiores. Já relativamente à idade dos licenciados, verifica-se que a maiores idades corresponde um maior peso dos níveis de remuneração mais elevados, como seria de esperar, sendo esta afirmação estatisticamente consolidada, com um nível de significância de 0,001, pelo teste *Gamma* para variáveis ordinais.

Gráfico X
NÍVEIS DE REMUNERAÇÃO DOS LICENCIADOS



Outras variáveis relacionadas, de algum modo, com o nível de remuneração são o tipo de actividade exercida, em que os licenciados que trabalham na área social / associações de desenvolvimento, área comercial, banca e seguros têm salários médios mensais mais elevados do que aqueles empregados como administrativos, na indústria e na função pública, que apresentam valores médios inferiores. Obviamente, também o tipo de contrato influencia a remuneração: os salários são substancialmente superiores (o teste *Gamma* para variáveis ordinais apresenta em valor de prova de 0,001) para licenciados com contratos “estáveis”, observando-se que destes, 64% auferem mais de 150 contos mensais enquanto que

daqueles que têm contratos “instáveis”, apenas 22% ganham mais de 150 contos mensalmente.

2.3. Valências da licenciatura

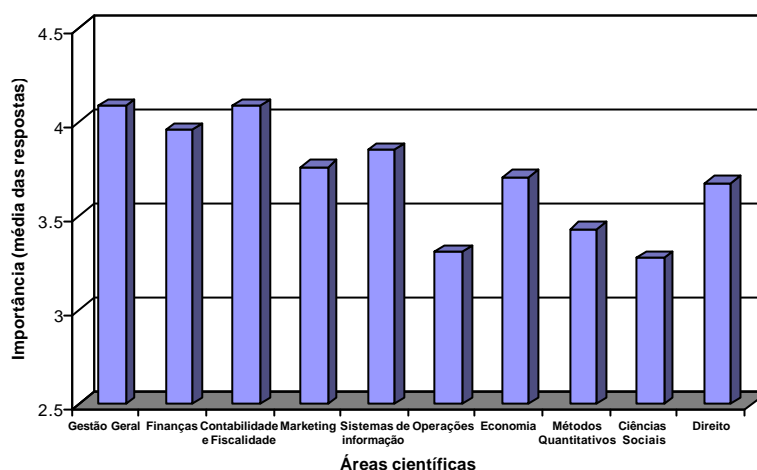
De modo a avaliar a percepção das valências da licenciatura, pelos licenciados, para as funções desempenhadas na sua actividade profissional, foram colocados dois grupos de questões: a primeira sobre a importância das áreas científicas em que se encontra estruturado o curso de GDS nas funções desempenhadas; e uma segunda sobre a importância de determinados aspectos para a concretização do emprego. De seguida passamos a analisar as respostas obtidas a estas duas questões.

A licenciatura em GDS está dividida em cinco áreas científicas principais, com pesos bastante diferentes: Gestão, Economia, Métodos Quantitativos, Ciências Sociais e Direito, estando por sua vez a área de Gestão subdividida em outras: Gestão Geral, Finanças, Contabilidade e Fiscalidade, Marketing, Sistemas de Informação e Operações. A questão colocada prende-se com a **importância de cada área ou subárea científica no desempenho profissional**, para o que se deu a possibilidade de responder, segundo uma escala de Likert (de 1 – nada importante a 5 – muito importante).

O gráfico XI ilustra as médias das respostas, constatando-se que todas as áreas são apreciadas como tendo uma importância positiva, com especial realce para as áreas de Gestão Geral, Contabilidade e Fiscalidade e Finanças.

Gráfico XI

IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS CIENTÍFICAS PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL (média das respostas)



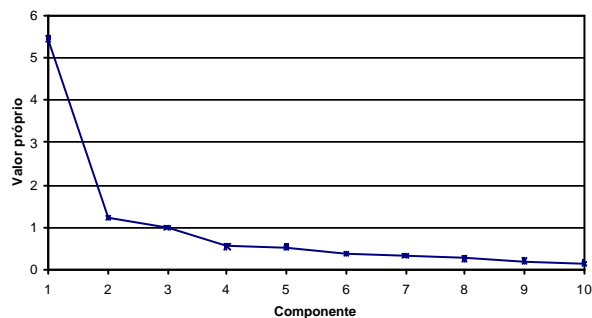
De modo a analisar a relação destas respostas com outras variáveis analisadas, utilizando a *one-way ANOVA* e os *testes T de Student*, verifica-se que não há diferenças entre as importâncias dadas a cada uma das áreas científicas, para um nível de significância de 5%, relativamente aos anos lectivos, à idade, ao sexo, à localização geográfica do emprego, à remuneração e ao tipo de contrato de trabalho, com uma única excepção: os licenciados com contratos de trabalho “estáveis” dão mais importância à área de Finanças do que aqueles com contratos “instáveis”. Já no que diz respeito ao tipo de actividade exercida, ocorrem, como seria de esperar, diferenças significativas entre a importância das várias áreas científicas, nomeadamente nos casos da Contabilidade e Fiscalidade, em que os licenciados empregados na área social / associações de desenvolvimento e hotelaria / restauração lhe atribuem menor importância que os restantes; do Marketing, em que os que estão na área social e na função pública lhe dão menor peso; aos Sistemas de Informação é dada maior importância pelos licenciados empregados na área comercial, seguros, função pública e informática; finalmente à área científica de Direito é dada pouca relevância pelos diplomados que estão na área comercial e maior importância pelos que exercem na função pública e na hotelaria/restauração. Quanto às restantes áreas científicas, ocorrem algumas diferenças, mas não são significativas para o nível exigido.

De modo a tentar perceber melhor este parâmetro em análise, utiliza-se de seguida a **análise factorial**, com a ajuda da qual se vai proceder à

transformação das dez variáveis estudadas (importância das dez áreas e sub-áreas científicas para as funções desempenhadas), num menor número de factores: os componentes principais. Este procedimento passa por:

- ?? Medição da qualidade dos dados para aplicar este método, através da Medida de Adequação da Amostra (*MSA – Measure of Sampling Adequacy*) de *KMO (Kaiser-Meyer-Olkin)*, em que $MSA=0,854$, que permite concluir sobre a possibilidade de uma boa análise factorial aos dados.
- ?? Análise de correlação entre as variáveis, através da matriz de correlações e do *Teste da Esfericidade de Bartlett*, que permite rejeitar, com um valor de prova de 0,000, a hipótese de não existir correlação entre elas.
- ?? Construção da matriz anti-imagem, que permite concluir sobre a *MSA* das variáveis em particular: todas elas possibilitam a análise factorial.
- ?? Definição do número de factores a reter, para o que se pode utilizar o *scree plot*, através da escolha dos pontos de maior declive no gráfico dos valores próprios de cada componente. Analisando o gráfico, escolhem-se três componentes para reter.

Gráfico XII
SCREE PLOT



No Quadro II pode observar-se a variância explicada por cada um dos componentes, bem como a variância total explicada pelos três factores retidos, que é 76,6% da variância total.

Quadro II
FACTORES RETIDOS (a negrito) E VARIÂNCIA TOTAL EXPLICADA

| Factor | Valor próprio | % de variância explicada | % de variância cumulativa |
|----------|---------------|--------------------------|---------------------------|
| 1 | 5,44 | 54,4 | 54,4 |
| 2 | 1,23 | 12,3 | 66,7 |
| 3 | 0,99 | 9,9 | 76,6 |
| 4 | 0,54 | 5,4 | 82,0 |
| 5 | 0,53 | 5,3 | 87,3 |
| 6 | 0,36 | 3,6 | 90,9 |
| 7 | 0,31 | 3,1 | 94,0 |
| 8 | 0,25 | 2,5 | 96,5 |
| 9 | 0,20 | 2,0 | 98,5 |
| 10 | 0,15 | 1,5 | 100,0 |

?? Cálculo das comunalidades, representadas no Quadro III, que indicam a variância de cada variável explicada pelos componentes principais retidos. Verifica-se que qualquer das variáveis é razoavelmente explicada pelos factores retidos, sendo o menor valor observado (62%) para a importância da área Sistemas de Informação.

Cada um dos componentes retidos está relacionado com as variáveis originais através dos *loadings* ou pesos, da matriz dos componentes, que não se reproduz aqui, visto que será necessário proceder à sua rotação.

Quadro III
COMUNALIDADES

| | Comunalidade | | Comunalidade |
|-----------------------------|--------------|------------------|--------------|
| Gestão Geral | 0,71 | Operações | 0,79 |
| Finanças | 0,83 | Economia | 0,73 |
| | | Métodos | |
| Contabilidade e Fiscalidade | 0,76 | Quantitativos | 0,75 |
| Marketing | 0,82 | Ciências Sociais | 0,94 |
| Sistemas de informação | 0,62 | Direito | 0,71 |

?? Rotação da matriz dos componentes, através do método *Varimax*, com o objectivo de extremar o valor dos *loadings*, de modo a que cada variável possa ser associada a apenas um factor. No Quadro IV apresenta-se esta matriz dos componentes após rotação, salientando-se (a negrito) os factores associados a cada uma das variáveis.

Quadro IV

MATRIZ DOS COMPONENTES APÓS ROTAÇÃO

| | Componentes | | |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1 | 2 | 3 |
| Gestão Geral | 0,34 | 0,68 | 0,36 |
| Finanças | 0,31 | 0,86 | 0,03 |
| Contabilidade e Fiscalidade | 0,39 | 0,77 | -0,12 |
| Marketing | 0,87 | 0,06 | 0,22 |
| Sistemas de Informação | 0,73 | 0,30 | 0,03 |
| Operações | 0,83 | 0,28 | 0,12 |
| Economia | 0,62 | 0,58 | 0,05 |
| Métodos Quantitativos | 0,79 | 0,34 | 0,06 |
| Ciências Sociais | 0,16 | 0,13 | 0,95 |
| Direito | 0,07 | 0,81 | 0,22 |

1 - Apoio à Decisão na Gestão 2 – Económico /Financeiro e Direito
3 - Ciências Sociais

Em conclusão, a análise factorial de componentes principais permitiu, a partir das dez áreas científicas do curso, identificar três factores principais e correlacioná-los com cada uma das variáveis originais. O primeiro componente, que denominamos por **Apoio à Decisão na Gestão**, está mais relacionado com as áreas científicas de Marketing, Sistemas de Informação, Operações, Métodos Quantitativos e Economia. O segundo componente, designado por **Económico / Financeiro e Direito** relaciona-se mais com a Gestão Geral, Finanças, Contabilidade e Fiscalidade, Direito e também Economia. Finalmente, o terceiro componente, **Ciências Sociais** está claramente identificado apenas com esta área.

A análise factorial pode e deve ser complementada com a **análise de clusters**, que permite identificar grupos de elementos amostrais homogéneos no que diz respeito às variáveis em análise, neste caso, a importância atribuída às diferentes áreas científicas. A definição dos *clusters* passa pelo cálculo das “distâncias” entre os vários elementos em estudo, no que diz respeito às diferenças com que encaram as variáveis em análise e pela consequente aglomeração desses elementos da amostra em grupos o mais homogéneos possíveis. Existem vários métodos para medir as diferenças em causa, tendo sido testados vários e escolhido o método *complete linkage*, que melhor se adapta ao caso em estudo, possibilitando a construção do dendograma (Gráfico XIII), figura que representa a aglomeração, feita numa escala de zero a 25. Quanto mais próximo de zero estiver a linha vertical que une os elementos, maior será a associação entre eles.

Observando o dendograma, podem ser definidos vários grupos. Neste caso, optou-se pela escolha de três *clusters*: traçando uma linha vertical sobre o valor 11 da escala definida, verificamos que essa linha cruza três linhas horizontais do dendograma, definindo assim três grupos, cada um constituído pelos elementos que convergem nessas linhas. Deste modo, analisando o dendograma do fundo para o topo, o primeiro *cluster* integra 44% da amostra (30 elementos: 7, 58, 47, ..., 13, 50, 1), o segundo grupo é constituído por 49% da amostra (34 elementos: 11, 9, 73, ..., 15, 68, 22) e o terceiro *cluster* integra apenas 7% da amostra (5 elementos: 5, 3, 74, 51, 34).

Abrindo um parêntesis na sequência lógica deste estudo, aproveita-se também para introduzir o método de análise de *clusters* às variáveis em análise, visto que estas também podem ser agrupadas medindo as diferenças entre si. No Gráfico XIV apresenta-se o dendograma para a importância dada às diferentes áreas científicas, verificando-se facilmente que a aglomeração destas vem confirmar a associação previamente realizada através da análise factorial de componentes principais.

Para completar esta análise, apenas falta cruzar a informação dada pela análise exploratória dos componentes principais e de *clusters*, caracterizando os grupos homogêneos definidos, no que diz respeito à importância por eles atribuída a cada um dos factores retidos, às variáveis originais (importância das áreas científicas) e, se possível, descrevê-los relativamente às restantes variáveis em estudo, no caso de existirem diferenças significativas relativamente às mesmas.

Gráfico XIII
DENDOGRAMA DA IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS CIENTÍFICAS

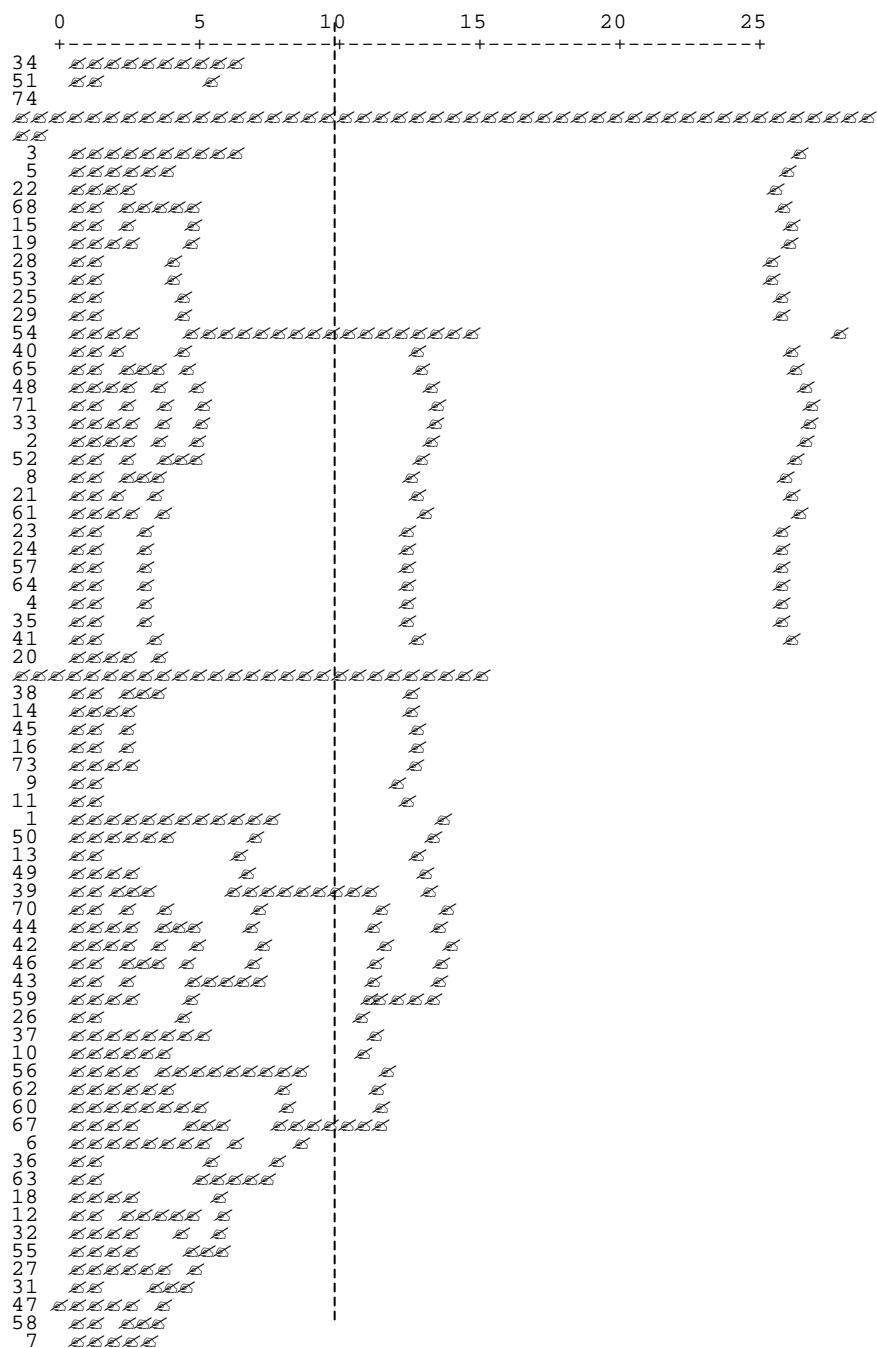
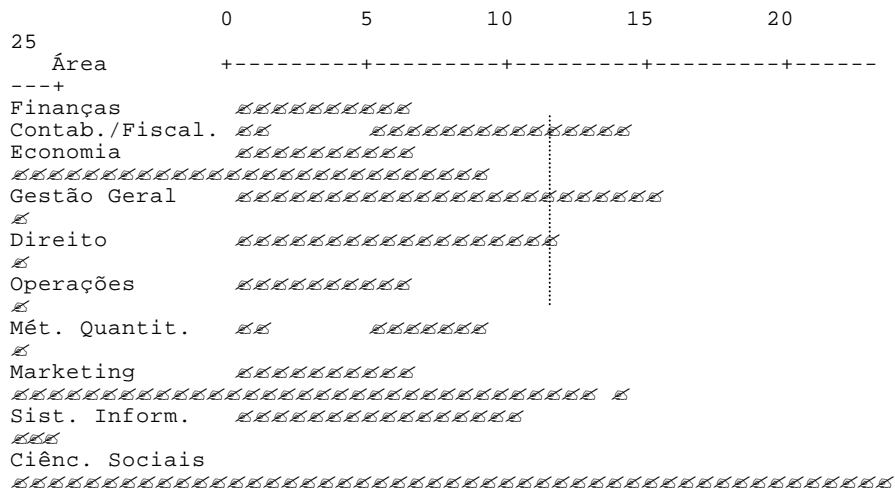
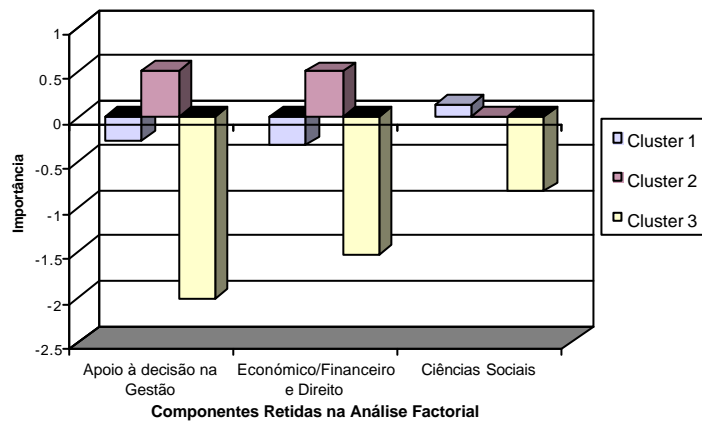


Gráfico XIV
DENDOGRAMA (áreas científicas)



No Gráfico XV pode verificar-se a relevância dada por cada um dos grupos constituídos aos vários componentes retidos, medidos numa escala relativamente ao afastamento do valor esperado (nulo), em desvios padrão.

Gráfico XV
IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA PELOS *CLUSTERS* AOS COMPONENTES

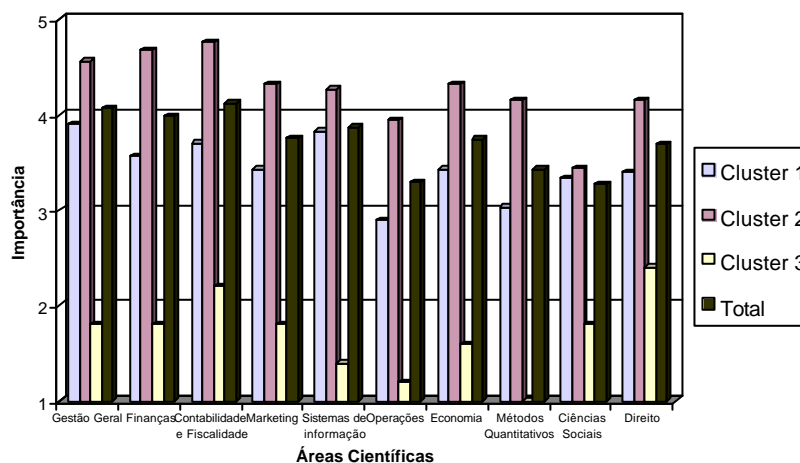


Verifica-se que o segundo *cluster* (49% da amostra) atribui uma importância, para as funções profissionais desempenhadas acima da média da amostra, aos componentes Apoio à Decisão na Gestão e Económico-Financeiro e Direito, enquanto que o primeiro *cluster* (44% da amostra) dá uma menor importância aos factores mencionados, atribuindo uma relevância ligeiramente superior ao componente Ciências Sociais. Já o terceiro *cluster* (apenas 7% da amostra) tem uma opinião bastante inferior sobre a importância dos componentes estudados, principalmente os dois primeiros.

Note-se que as diferenças entre os três *clusters* são significativas, a um nível de 5%, para a importância dada aos dois primeiros componentes, mas não ao terceiro (Ciências Sociais).

O Gráfico XVI ilustra a importância das diferentes áreas científicas para cada um dos *clusters*, sendo apresentada a informação presente no gráfico anterior, mas agora de forma desagregada para todas as áreas científicas. As diferenças entre a importância dada pelos três *clusters* às várias áreas científicas são estatisticamente significativas, com excepção de: Sistemas de Informação (*Cluster 1 = Cluster 2*), Ciências Sociais (*Cluster 1 = Cluster 2*) e Direito (*Cluster 1 = Cluster 3*).

Gráfico XVI
IMPORTÂNCIA DADA PELOS CLUSTERS ÀS ÁREAS CIENTÍFICAS

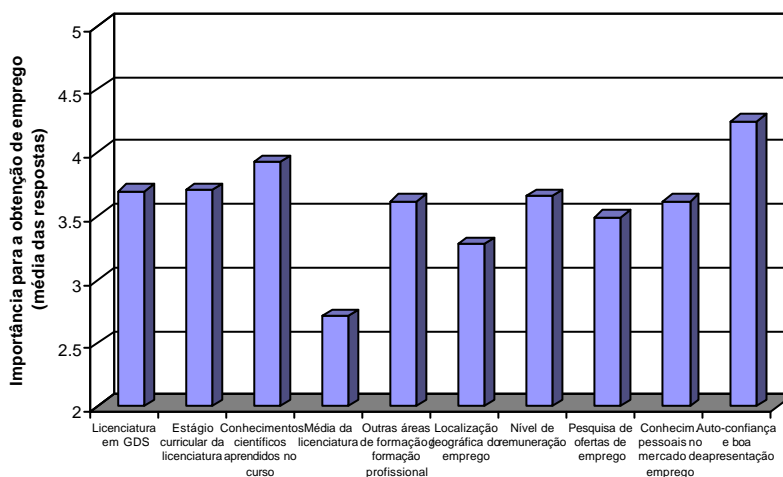


Podem tentar caracterizar-se brevemente os três *clusters* definidos, identificando, relativamente às suas características, as diferenças entre eles. Efectuando os testes adequados, apenas é realçada uma diferença

significativa, a um nível de 5%, no que diz respeito à remuneração média mensal dos três *clusters*, que apresenta valores superiores para o segundo *cluster*, comparativamente aos restantes.

No que diz respeito à **importância para a obtenção de emprego**, foram sugeridos dez aspectos diferentes, para os quais se pedia a atribuição de uma importância, também de acordo com uma escala de Likert (de 1 a 5), idêntica à utilizada anteriormente. O gráfico XVII ilustra a média das respostas obtidas, notando-se agora diferenças mais relevantes entre os vários aspectos sugeridos. Nota-se, desde logo, que ao aspecto que é dada menor importância é a média obtida na licenciatura, sendo os restantes aspectos qualificados positivamente, com especial relevância para a auto-confiança, ilustrativo da percepção dos licenciados da importância da sua formação, e os conhecimentos científicos aprendidos no decorrer do curso, o que vem também confirmar a apreciação positiva, feita anteriormente pelos diplomados, das áreas científicas da licenciatura.

Gráfico XVII
IMPORTÂNCIA DE VÁRIOS ASPECTOS PARA A OBTENÇÃO DE EMPREGO (média das respostas)



Procedendo ao cruzamento destas respostas com outras variáveis, de modo a verificar a sua relação, recorrendo mais uma vez à *one-way ANOVA* e aos *testes T de Student* (para um nível de significância de 5%), verifica-se que não há diferenças entre as importâncias dadas a cada um destes

factores, no que diz respeito aos vários anos lectivos, à idade, à localização geográfica do emprego (embora o teste tenha um valor de prova de 0,17 para a importância dada a este mesmo factor, que é maior para os licenciados empregados no Distrito de Viseu), à remuneração, ao tipo de actividade exercida e de contrato de trabalho, com a excepção dos conhecimentos pessoais no mercado de emprego, que os licenciados com contrato “instável” consideram mais importante do que os outros.

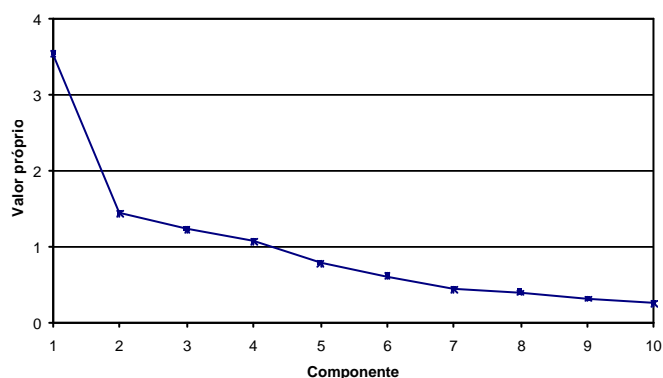
Relativamente ao género, os diplomados do sexo masculino dão mais importância do que as licenciadas aos seguintes aspectos: licenciatura em GDS, estágio curricular da licenciatura, conhecimentos científicos aprendidos e média da licenciatura.

A **análise factorial** de componentes principais também pode ser aplicada a esta variável: importância para a obtenção do emprego dada a estes dez aspectos, transformando-os num menor número de factores.

A Medida de Adequação da Amostra, $MSA=0,718$, sugere que a análise factorial aos dados apresenta resultados considerados médios. O *Teste da Esfericidade de Bartlett* permite rejeitar, com um valor de prova de 0,000, a hipótese das variáveis não se encontrarem correlacionadas. A matriz anti-imagem indica que todas as variáveis em estudo são obtidas de uma amostra, no mínimo, adequada para a realização da análise factorial.

O *scree plot*, Gráfico XVIII, sugere a retenção de quatro componentes.

Gráfico XVIII
SCREE PLOT



No Quadro V pode observar-se a variância explicada por cada um dos componentes, bem como a variância total explicada pelos quatro factores retidos (a negrito), que é 72,4% da variância total.

Quadro V
FACTORES RETIDOS (a negrito) E VARIÂNCIA TOTAL EXPLICADA

| Factor | % | | | Factor | % | | |
|----------|-------------|-------------|-------------|--------|---------|-----------|------------|
| | próprio | explicada | cumulativa | | próprio | explicada | cumulativa |
| 1 | 3,52 | 35,2 | 35,2 | 6 | 0,60 | 6,0 | 86,2 |
| 2 | 1,43 | 14,3 | 49,5 | 7 | 0,43 | 4,3 | 90,5 |
| 3 | 1,22 | 12,2 | 61,8 | 8 | 0,39 | 3,9 | 94,4 |
| 4 | 1,07 | 10,7 | 72,4 | 9 | 0,31 | 3,1 | 97,5 |
| 5 | 0,77 | 7,7 | 80,1 | 10 | 0,25 | 2,5 | 100,0 |

No Quadro VI apresentam-se as comunalidades (variância de cada variável explicada pelos componentes retidos), com valores homogêneos, sendo todas as variáveis consideravelmente explicadas pelos factores retidos, com um valor mínimo de 61% para a importância da média da licenciatura.

Quadro VI
COMUNALIDADES

| | Comunalidades |
|--|---------------|
| Licenciatura em GDS | 0,69 |
| Estágio curricular da licenciatura | 0,72 |
| Conhecimentos científicos aprendidos no curso | 0,75 |
| Média da licenciatura | 0,61 |
| Outras áreas de formação / formação profissional | 0,78 |
| Localização geográfica do emprego | 0,76 |
| Nível de remuneração | 0,78 |
| Pesquisa de ofertas de emprego | 0,69 |
| Conhecimentos pessoais no mercado de emprego | 0,77 |
| Auto-confiança e boa apresentação | 0,71 |

Quadro VII
MATRIZ DOS COMPONENTES APÓS ROTAÇÃO

| | 1 | 2 | 3 | 4 |
|--|-------------|-------------|--------------|-------------|
| Licenciatura em GDS | 0,80 | 0,18 | 0,00 | -0,09 |
| Estágio curricular da licenciatura | 0,79 | -0,16 | 0,20 | 0,19 |
| Conhecimentos científicos aprendidos no curso | 0,65 | 0,44 | 0,21 | 0,29 |
| Média da licenciatura | 0,46 | 0,58 | 0,19 | 0,17 |
| Outras áreas de formação / formação profissional | 0,13 | -0,02 | 0,00 | 0,87 |
| Localização geográfica do emprego | 0,00 | 0,86 | -0,03 | -0,10 |
| Nível de remuneração | 0,34 | 0,63 | <i>-0,04</i> | 0,52 |
| Pesquisa de ofertas de emprego | -0,13 | 0,52 | 0,34 | 0,54 |
| Conhecimentos pessoais no mercado de emprego | 0,11 | 0,06 | 0,85 | -0,16 |
| Auto-confiança e boa apresentação | 0,15 | 0,02 | 0,79 | 0,25 |

1 – Licenciatura **2 - Características do Emprego**
3 - Características Pessoais **4 - Aspectos Extrínsecos**

Os *loadings*, lembre-se, relacionam as variáveis originais com cada um dos componentes retidos. No Quadro VII, mostra-se a matriz dos componentes, após rotação, através do método *Varimax*, de modo a escolher facilmente o componente ao qual está associada cada variável original. São identificados, a negrito, os factores associados a cada uma das variáveis.

Esta análise factorial de componentes principais permitiu reduzir para quatro factores os dez aspectos analisados. Há que denotar que a rotação não conseguiu separar totalmente os *loadings* das variáveis iniciais pelos quatro componentes. Ainda assim, podemos tentar denominar de forma coerente os vários factores construídos: o primeiro componente está claramente identificado com aspectos relacionados com a **Licenciatura**, o segundo explica melhor variáveis direccionadas para as **Características do Emprego**, o terceiro componente pode ser denominado **Características Pessoais** e o último factor parece integrar aspectos não directamente relacionados com a licenciatura ou o emprego, pelo que será chamado **Aspectos Extrínsecos**, que resultam de esforços adicionais do licenciado (formação e pesquisa).

A **análise de clusters**, utilizando também o método *complete linkage*, permite identificar grupos de elementos amostrais homogéneos no que diz

respeito aos vários aspectos focados, na importância para a obtenção do emprego. O dendograma, construído e apresentado no Gráfico XIX, sugere então a aglomeração em três *clusters*: o primeiro integra os 53 elementos do topo do dendograma (21, 36, 31, ..., 61, 73, 6), o segundo grupo tem cinco elementos, os do fundo do dendograma (5, 67, 10, 17, 37) e o terceiro *cluster* tem apenas oito elementos (56, 74, 29, 13, 16, 11, 47, 51).

Torna-se agora premente cruzar a informação dos dois tipos de análise efectuadas. No Gráfico XX estão ilustradas as importâncias dadas pelos *clusters* definidos, a cada um dos componentes retidos. O primeiro *cluster* (80% da amostra) atribui uma importância para a obtenção do emprego com valores em torno da média e bastante homogênea, salientando-se o maior peso dado às Características do Emprego. O segundo *cluster* (8% da amostra) dá uma importância muito abaixo da média aos componentes analisados, com especial incidência para a Licenciatura e Características do Emprego. Finalmente, o terceiro *cluster* (12% da amostra) dá menor importância às Características do Emprego e também aos Aspectos Extrínsecos, relevando a Licenciatura e as Características Pessoais.

Estudando a significância estatística das diferenças entre os três *clusters*, para um nível de 5%, elas são relevantes para todos os componentes, com excepção do terceiro (Características Pessoais). No entanto, para a Licenciatura, as diferenças não são significativas entre os *clusters* 1 e 2, o mesmo sucedendo com os *clusters* 2 e 3 no que diz respeito às Características do Emprego, já nos Aspectos Extrínsecos apenas se verifica diferença entre o primeiro e o segundo *cluster*.

Gráfico XIX
DENDOGRAMA DA IMPORTÂNCIA DE VÁRIOS ASPECTOS PARA A
OBTENÇÃO DE EMPREGO (elementos da amostra)

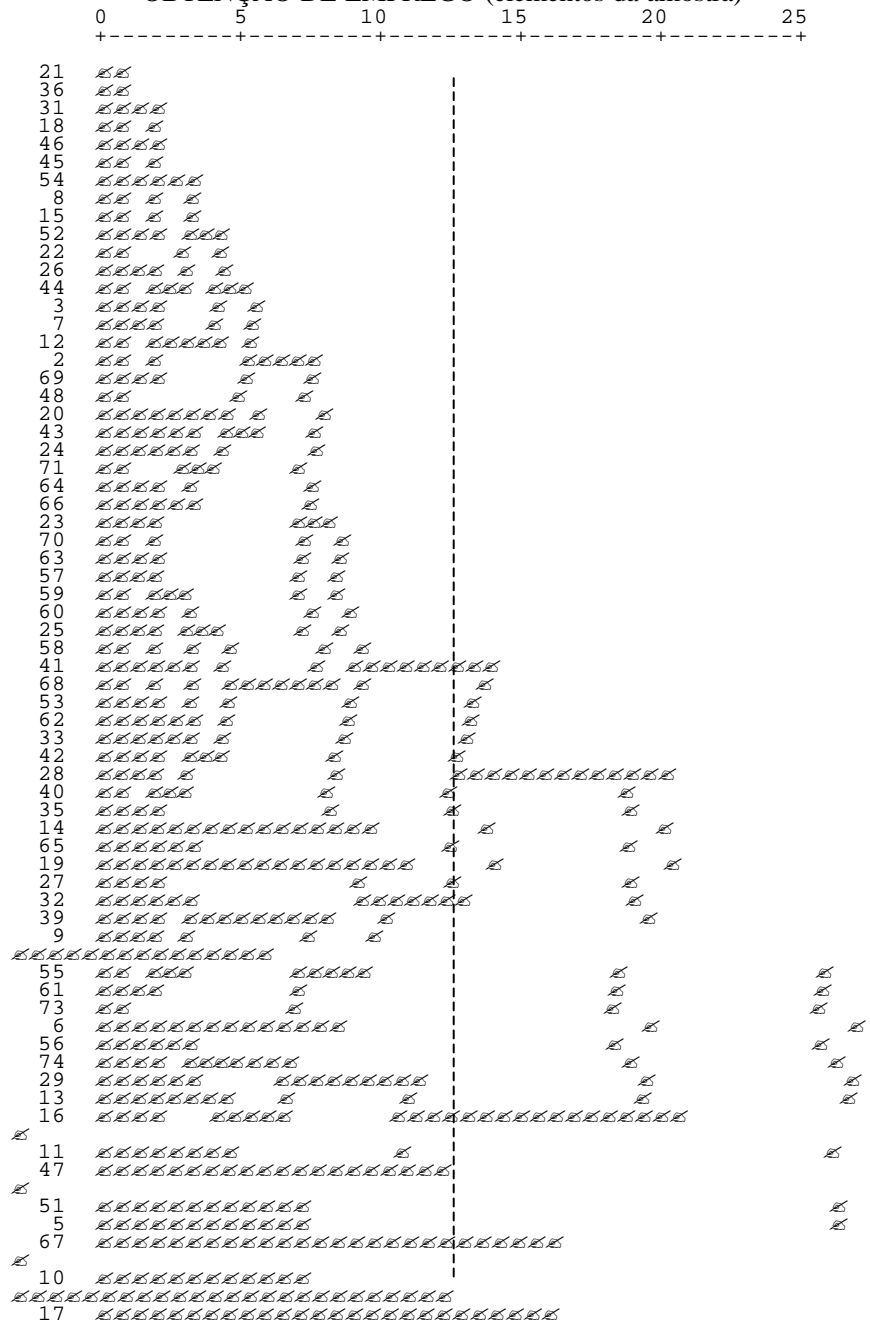
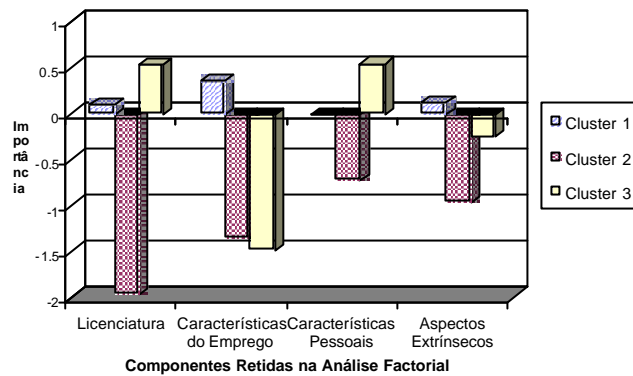
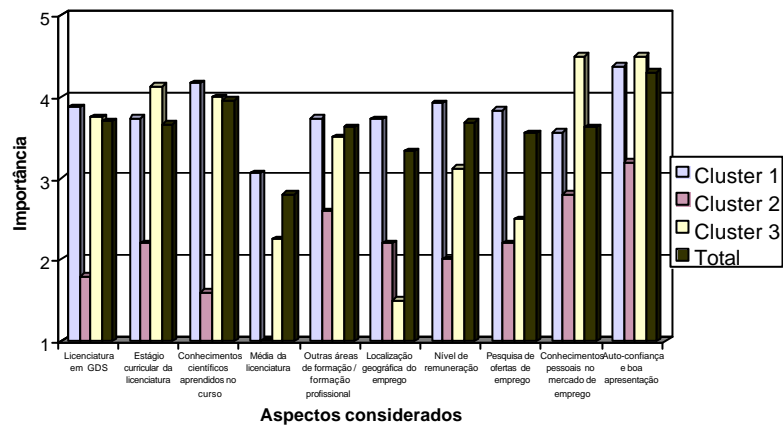


Gráfico XX
IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA PELOS CLUSTERS AOS COMPONENTES



O Gráfico XXI apresenta a importância para a obtenção de emprego dada pelos três *clusters* aos vários aspectos focados. As diferenças são significativas, a 5%, para todos os aspectos analisados, excepto para a formação adicional.

Gráfico XXI
IMPORTÂNCIA DADA PELOS CLUSTERS AOS VÁRIOS ASPECTOS



À importância da licenciatura, do estágio curricular, dos conhecimentos científicos e da auto-confiança, o *cluster 2* atribui menores pesos que os

restantes. Relativamente à localização geográfica do emprego e à pesquisa de ofertas de emprego, o *cluster* 1 dá-lhes maior relevância que os restantes. No que diz respeito ao nível de remuneração todos os grupos têm opiniões diferentes, sendo a importância maior para o primeiro e menor para o segundo e, finalmente, sobre os conhecimentos pessoais apenas ocorrem diferenças entre o segundo e terceiro *cluster*.

Podem tentar caracterizar-se os três *clusters* definidos, através das diferenças estatisticamente significativas entre eles. Em primeiro lugar, verifica-se que o segundo grupo é constituído por licenciados apenas do sexo feminino e no terceiro a percentagem de elementos do sexo masculino é superior, inversamente ao que se passa no *cluster* 1. No segundo *cluster* predomina o número de licenciados que trabalham fora do Distrito de Viseu e no terceiro todos exercem a sua actividade neste distrito.

2.4. Estudos de pós-graduação

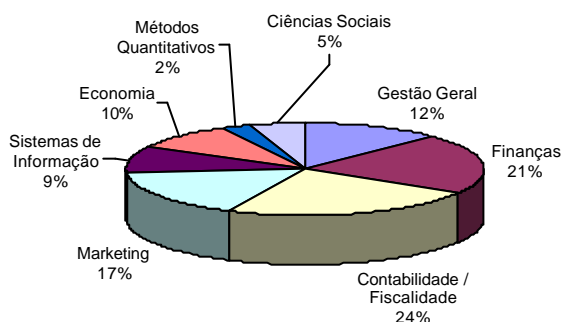
Finalmente, considerou-se importante ter uma ideia sobre as perspectivas de prossecução de estudos dos licenciados em GDS, ao nível de pós-graduação.

Em primeiro lugar, verifica-se que apenas 4% dos licenciados realizam ou efectuaram estudos de pós-graduação, não sendo esta uma opção escolhida nos primeiros anos após a conclusão da licenciatura, talvez pela fácil integração que conseguem no mercado de trabalho e, certamente, também pela pouca oferta existente a este nível na área geográfica em que se encontram integrados. No entanto, quando colocados perante a questão de encararem a possibilidade de frequentarem um curso de pós-graduação, 85% respondem afirmativamente.

Foram sugeridas oito áreas de especialização para aprofundamento numa pós-graduação, tendo sido dada a possibilidade a cada licenciado de optar por três delas. No Gráfico XXII apresentam-se as frequências relativas das áreas escolhidas, verificando-se que a maior preferência vai para especializações em áreas afins da Gestão, nomeadamente a Contabilidade / Fiscalidade, as Finanças e o Marketing, tendo ainda algum peso relativo as áreas de Gestão Geral, Economia e Sistemas de Informação. Além das áreas de especialização sugeridas, foram também assinaladas outras pelos licenciados: a área de Recursos Humanos, com alguma insistência, e ainda as áreas de Auditoria Financeira; Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho; Informática; Negócio Internacional; Estratégia e Desenvolvimento Económico e Social.

Podem ser, para um nível de significância de 5%, associadas algumas características à preferência por determinadas áreas de especialização. A área de Contabilidade / Fiscalidade é preferida por licenciados de anos mais recentes, que trabalham na banca e na área em causa; Gestão Geral é sugerida apenas por diplomados correntemente empregados e mais escolhida pelos que têm contratos de trabalho “instáveis”; Finanças é mais indicada por aqueles que exercem a sua actividade na banca; Marketing é mais assinalada pelos que trabalham na área comercial; Sistemas de Informação é preferida por licenciados do sexo masculino; Economia é mais indicada pelos que têm contratos de trabalho “estáveis” e pelos que apresentam remunerações mais elevadas.

Gráfico XXII
ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO PREFERIDAS PARA PÓS-GRADUAÇÃO



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo vem complementar uma abordagem inicial à situação profissional dos licenciados em Gestão e Desenvolvimento Social, efectuada há um ano atrás (Pereira, 1999), de modo a aprofundar anteriores ilações e verificar as diferenças existentes.

Importa começar por referir a baixa taxa de desemprego existente entre os licenciados, que diminuiu bastante relativamente ao ano anterior, sendo de assinalar que a maioria deles inicia a sua actividade profissional ainda antes de terminar o curso e grande parte dos diplomados têm contratos de trabalho já como efectivos. Parece existir uma grande apetência do mercado de emprego, mesmo a nível regional, pelos diplomados por esta licenciatura

*Situação socioprofissional dos diplomados em Gestão e Desenvolvimento
Social pela UCP (1996-1999) e valências da licenciatura*

da Universidade Católica Portuguesa. Aliás, a preferência dos licenciados pela localização geográfica dentro do nosso distrito é também patente.

As colocações profissionais são bastante diversificadas, tal como esperaríamos à partida, pois a formação ministrada neste curso é de banda larga, possibilitando um leque bastante aberto de valências profissionais.

A quase totalidade dos licenciados dá uma grande importância aos conhecimentos das áreas científicas ministradas ao longo do curso para as funções profissionais desempenhadas, bem como a aspectos relacionados com a licenciatura para a obtenção do emprego.

Finalmente, apesar de haver uma pequena percentagem de licenciados integrados em programas de estudos de pós-graduação, uma grande maioria de entre eles, se tiverem possibilidades, pretendem concretizar a prossecução dos estudos.

Parece que uma das ilações importantes a retirar deste estudo é o facto de a licenciatura em Gestão e Desenvolvimento Social cada vez mais se coadunar com as necessidades de um mercado socioprofissional bastante exigente, no que diz respeito às áreas de Gestão de Empresas e afins.

ANEXO
FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS¹ DAS RESPOSTAS² AO
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS LICENCIADOS EM GDS

Quadro A.1 - Licenciados, n.º de respostas e caracterização do género

| Ano de Conclusão | N.º de Licenciados | N.º de Respostas | Género | |
|------------------|--------------------|------------------|-----------|-----------|
| | | | Feminino | Masculino |
| 1996/97 | 57 | 18 | 10 | 8 |
| 1997/98 | 62 | 29 | 18 | 11 |
| 1998/99 | 48 | 27 | 18 | 9 |
| TOTAL | 167 | 74 | 46 | 28 |

Quadro A.2 – Idade dos licenciados

| Ano de Conclusão | Idade | | | | | | | | | | | | | | Total | |
|------------------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 32 | 33 | 34 | 36 | 37 | 38 | | 47 |
| 1996/97 | | | 1 | 5 | 4 | 2 | 3 | | | 1 | | 1 | | | 1 | 18 |
| 1997/98 | | | 11 | 6 | 3 | 4 | 1 | 1 | 1 | | | | | | 1 | 28 |
| 1998/99 | 2 | 2 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | | 1 | | 1 | | 1 | | | 26 |
| Total | 2 | 2 | 16 | 15 | 10 | 10 | 8 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 72 |

Quadro A.3 - Situação em termos de emprego

| Ano de Conclusão | Empregados | Rotação no emprego | | Desempregados | |
|------------------|------------|--------------------|---------------|---------------|----------|
| | | 1.º emprego | Já teve outro | Actualmente | Ainda |
| 1996/97 | 17 | 11 | 6 | - | 1 |
| 1997/98 | 27 | 15 | 12 | - | 2 |
| 1998/99 | 26 | 17 | 8 | 1 | - |
| Total | 70 | 43 | 26 | 1 | 3 |

Quadro A.4 – Localização geográfica do local de trabalho³

| Ano de Conclusão | Localização Geográfica | | | | | | | Total |
|------------------|------------------------|-----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| | Concelho | | Distrito | | | | | |
| | Viseu | Viseu | Coimbra | Guarda | Lisboa | Aveiro | Porto | |
| 1996/97 | 8 | 7 | | | 1 | 1 | 1 | 18 |
| 1997/98 | 20 | 7 | | 1 | | 1 | | 29 |
| 1998/99 | 8 | 10 | 3 | 1 | 2 | 1 | 1 | 26 |
| Total | 36 | 24 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 73 |

Situação socioprofissional dos diplomados em Gestão e Desenvolvimento Social pela UCP (1996-1999) e valências da licenciatura

Quadro A.5 - Tempo de espera entre a licenciatura e o primeiro emprego

| Ano de Conclusão | <i>t</i> - Tempo entre o fim do curso e o 1º emprego (meses) | | | | | Total |
|------------------|--|----------------|----------------|-----------------|--------------|-------|
| | <i>t</i> <0 | 0< <i>t</i> <1 | 1< <i>t</i> <6 | 6< <i>t</i> <12 | <i>t</i> >12 | |
| 1996/97 | 4 | 4 | 5 | 3 | 2 | 18 |
| 1997/98 | 14 | 4 | 6 | 4 | 1 | 29 |
| 1998/99 | 16 | 4 | 5 | 1 | | 26 |
| Total | 34 | 12 | 16 | 8 | 3 | 73 |

Quadro A.6 - Colocação dos licenciados por sector de actividade

| Ano concl. | Ban | Ind | F Pub | AC | Adm | CF | SD | H/R | Seg | Mult | Inf | Total |
|------------|-----|-----|-------|----|-----|----|----|-----|-----|------|-----|-------|
| 1996/97 | 4 | 4 | 3 | 3 | | 1 | 1 | | 1 | | 1 | 18 |
| 1997/98 | 7 | 2 | 2 | 4 | 7 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | | 29 |
| 1998/99 | 7 | 5 | 5 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | | | | 26 |
| Total | 18 | 11 | 10 | 9 | 9 | 5 | 5 | 2 | 2 | 1 | 1 | 73 |

LEGENDA: **Ban** – Banca **Ind** – Indústria **Fpub** – Função Pública
Adm – Administrativo **CF** – Contabilidade / Fiscalidade **AC** – Área Comercial
Seg – Seguros **HR** – Hotelaria / Restauração **Mult** – Multisectorial
Inf – Informática **SD** - Área social / Associações de Desenvolvimento

Quadro A.7 – Tipo de contrato com a entidade empregadora

| Ano de Conclusão | Tipo de contrato | | | | | Total |
|------------------|------------------|-------|-------|------------|-----------|-------|
| | Efectivo | Prazo | Sócio | Est. Prof. | Pr. Serv. | |
| 1996/97 | 13 | 4 | | | 1 | 18 |
| 1997/98 | 17 | 9 | 1 | 2 | | 29 |
| 1998/99 | 11 | 10 | | 4 | 1 | 26 |
| Total | 41 | 23 | 1 | 6 | 2 | 73 |

LEGENDA: **Est. Prof.** – Estágio Profissional **Pr. Serv.** – Prestação de Serviços

Quadro A.8 - Remuneração ilíquida mensal

| Ano de Conclusão | Remuneração ilíquida mensal | | | | | | Total |
|------------------|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------|
| | [x ,100] | [100,150[| [150,200[| [200,250[| [250,300[| [300, y [| |
| 1996/97 | | 8 | 5 | 4 | | 1 | 18 |
| 1997/98 | 5 | 12 | 8 | 1 | 1 | 2 | 29 |
| 1998/99 | 1 | 13 | 5 | 6 | 1 | | 26 |
| Total | 6 | 33 | 18 | 11 | 2 | 3 | 73 |

Quadro A.9 – Importância das áreas científicas do curso relativamente às funções que desempenha no emprego

| Área científica | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Total |
|--------------------------------------|---|----|----|----|----|-------|
| Gestão Geral | 2 | 2 | 10 | 32 | 26 | 72 |
| Gestão / Finanças | 4 | 2 | 16 | 21 | 29 | 72 |
| Gestão / Contabilidade e Fiscalidade | 2 | 4 | 12 | 22 | 32 | 72 |
| Gestão / Marketing | 4 | 4 | 13 | 34 | 16 | 71 |
| Gestão / Sistemas de Informação | 4 | 2 | 14 | 33 | 19 | 72 |
| Gestão / Operações | 6 | 6 | 28 | 24 | 8 | 72 |
| Economia | 3 | 3 | 19 | 33 | 13 | 71 |
| Métodos Quantitativos | 6 | 7 | 22 | 24 | 13 | 72 |
| Ciências Sociais | 6 | 10 | 24 | 22 | 10 | 72 |
| Direito | 5 | 4 | 12 | 38 | 12 | 71 |

LEGENDA: **1** – Nada importante **2** – Muito pouco importante
3 – Pouco importante **4** – Importante **5** – Muito importante

Quadro A.10 – Importância de vários aspectos para a obtenção de emprego

| Aspecto | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Total |
|--|----|----|----|----|----|-------|
| Licenciatura em GDS | 3 | 5 | 13 | 38 | 11 | 70 |
| Estágio curricular da licenciatura | 3 | 4 | 23 | 22 | 19 | 71 |
| Conhecimentos científicos aprendidos no curso | 3 | 2 | 9 | 39 | 17 | 70 |
| Média da licenciatura | 14 | 10 | 30 | 14 | 2 | 70 |
| Outras áreas de formação / formação profissional | 5 | 3 | 21 | 27 | 15 | 71 |
| Localização geográfica do emprego | 11 | 5 | 17 | 29 | 9 | 71 |
| Nível de remuneração | 4 | 1 | 15 | 45 | 5 | 70 |
| Pesquisa de ofertas de emprego | 5 | 5 | 21 | 30 | 10 | 71 |
| Conhecimentos pessoais no mercado de emprego | 7 | 5 | 16 | 23 | 20 | 71 |
| Auto-confiança e boa apresentação | 2 | 4 | 3 | 27 | 35 | 71 |
| Bons testes de admissão/Horário flexível | | | | | 2 | 2 |

LEGENDA: **1** – Nada importante **2** – Muito pouco importante
3 – Pouco importante **4** – Importante **5** – Muito importante

Quadro A.11 – Frequência de estudos de pós-graduação ou mestrado

| Ano de Conclusão | Tipo de pós-graduação | | | Total |
|------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|-------|
| | Fiscalidade | Dir. Banc., B e S | Mest. Ciênc. Emp. | |
| 1996/97 | | 1 | 1 | 2 |
| 1997/98 | | | | |
| 1998/99 | 1 | | | 1 |

LEGENDA: **Dir. Banc., B. e S.** – Direito Bancário, Bolsa e Seguros
Mest. Ciênc. Empr. – Mestrado em Ciências Empresariais (espec. Contabilidade/Auditoria)

Situação socioprofissional dos diplomados em Gestão e Desenvolvimento Social pela UCP (1996-1999) e valências da licenciatura

Quadro A.12 – Possibilidade de frequentar pós-graduação ou Mestrado

| Ano de Conclusão | Sim | Não | Total |
|------------------|-----------|-----------|-----------|
| 1996/97 | 14 | 3 | 17 |
| 1997/98 | 25 | 3 | 28 |
| 1998/99 | 22 | 5 | 27 |
| Total | 61 | 11 | 72 |

Quadro A.13 – Áreas de especialização preferidas (assinadas num máximo de três por licenciado) que pretende frequentar numa pós-graduação

| Ano de Conclusão | Áreas de especialização sugeridas | | | | | | | |
|------------------|-----------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|----------|
| | GGer | GFin | GCF | GMk | GSI | Econ | MQ | CSoc |
| 1996/97 | 5 | 8 | 4 | 4 | 3 | 3 | 2 | 1 |
| 1997/98 | 5 | 11 | 10 | 11 | 5 | 2 | 1 | 3 |
| 1998/99 | 5 | 7 | 14 | 5 | 3 | 7 | | 2 |
| Total | 15 | 26 | 28 | 20 | 11 | 12 | 3 | 6 |

LEGENDA: **GGer** – Gestão Geral **GFin** – Gestão/ Finanças
GCF – Gestão/ Contabilidade e Fiscalidade **GMk** – Gestão/ Marketing **Econ** – Economia
GSI – Gestão/ Sistemas de Informação **MQ** – Métodos Quantitativos **CSoc** – Ciências Sociais

Quadro A.14 – Outras áreas de especialização preferidas que pretende frequentar numa pós-graduação

| | Outras áreas de especialização | | | | | | |
|--------------|--------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | RHum | AudFin | Estr | Inf | DES | SHeST | NegInt |
| Total | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |

LEGENDA: **RHum** – Recursos Humanos **AudFin** – Auditoria Financeira
Estr – Estratégia **Inf** – Informática **DES** – Desenvolvimento Económico e Social
SHeST – Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho **NegInt** – Negócio Internacional

¹ As diferenças entre o total de respostas a determinada questão e o número total de licenciados inquiridos que fazem parte da amostra resulta da existência de não-respostas.

² Nalgumas situações, os totais encontram-se desagregados por ano lectivo de conclusão da licenciatura.

³ Os licenciados que não estão actualmente empregados, mas que já estiveram após a conclusão da licenciatura, responderam a todas as questões relacionadas com a situação profissional relativamente ao último emprego onde exerceram funções.

BIBLIOGRAFIA

- GUIMARÃES, R. C.; CABRAL, J. A. Sarsfield (1998), *Estatística*, Ed. Revista, Ed. McGraw-Hill, Lisboa.
- PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. (1998), *Análise de Dados para Ciências Sociais – A Complementaridade do SPSS*, Edições Sílabo, Lisboa.
- PEREIRA, P. A., (1999), “Situação profissional dos licenciados em Gestão e Desenvolvimento Social pela UCP – Pólo de Viseu”, *Gestão e Desenvolvimento*, 8, 265-279, Universidade Católica Portuguesa, Viseu.
- REIS, E.; MELO, P.; ANDRADE, R.; CALAPEZ, T. (1996), *Estatística Aplicada*, Edições Sílabo, Lisboa.
- VICENTE, Paula; REIS, Elisabeth; FERRÃO, Fátima (1996), *Sondagens – A Amostragem como Factor Decisivo de Qualidade*, Edições Sílabo, Lisboa.